

# **Tiago (Lisboa): disse um pecado que não conseguia dizer e saí aliviado**

É enfermeiro e trabalha em emergências médicas. Esteve na linha da frente no combate à pandemia. Aproximou-se de Deus numa confissão e isso ajudou-o a cuidar mais da sua família e a servir melhor os outros no trabalho.

13/12/2021

Tiago é casado, vive em Lisboa e trabalha há 15 anos em emergências médicas. Na ambulância, no helicóptero, no hospital ou no local de um sinistro a luta contra o tempo para salvar vidas é uma tarefa diária. Já acompanhou partos de emergência em ambulâncias. Mas a vida deste enfermeiro teve algumas missões especiais.

Recentemente teve que acompanhar numa prisão uma pessoa que tinha cometido um grave crime; esteve na Guiné-Bissau numa resposta humanitária contra o Ébola; e mais recentemente reforçou as equipas de combate à pandemia. Confessa que durante os períodos de confinamento o que mais lhe custou foi a separação das famílias: “Eu não me vejo a separar da minha mulher e do meu filho com facilidade”.

**Uma confissão que mudou tudo**

Tiago era de uma família cristã, mas reconhece que tinha pouca formação. “Não me confessava há uns anos e fui confessar-me. O sacerdote que estava ali à minha frente era um sacerdote da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, eu não sabia. “Confessei-lhe um pecado mortal, que eu tinha ali na garganta para dizer e não conseguia dizer. Da parte dele, não houve um único julgamento”.

Eu saí daquele confessionário com um alívio extraordinário”. “E fiquei muito agradecido a Deus por ter permitido cruzar-me com aquele sacerdote num momento tão difícil em que eu tinha uma coisa tão grave para confessar.”

## **Um trabalho intenso e uma família para cuidar**

A preparação para o casamento foi também importante porque começou a ficar cada vez mais interessado na

formação pessoal e foi nessa altura que conheceu o Opus Dei e a mensagem de S. Josemaria.

Tiago reconhece a importância da formação, que é uma formação a dois no contexto da família. “Mais tarde, vim a pedir a admissão à Obra. E hoje sou supranumerário. Sempre em formação. Assim como na minha profissão a formação é até o fim. Na Obra será até ao fim dos meus dias”.

O enfermeiro de Lisboa identifica as exigências de conciliar a família com o trabalho e a vida de relação com Deus. Por isso aproveita as deslocações e os momentos livres para alimentar a relação com Deus, ao mesmo tempo que procura fazer bem o trabalho para o converter em oração: “Durante o meu trabalho e durante as minhas dificuldades introduzi a oração e vou fazendo. Estou a enviar um e-mail, ou estou a

preparar um telefonema, aproveito ali aquele momento para a oração”.

Por fim diz que no Opus Dei encontrou pessoas que se preocupam por ele, que o apoiam na sua vida de relação com Deus. “Nunca mais me senti sozinho”, conclui.

---

Veja os outros vídeos da série  
"Semeadores de Paz e de Alegria"  
preparados para o 75.º aniversário  
do Opus Dei em Portugal

---

Pontos para meditar neste vídeo.

## **1. Encontrar Deus no trabalho**

*Quando procuramos trabalhar bem e em abertura aos outros, o nosso trabalho, seja qual for, ganha um*

*sentido completamente novo e pode tornar-se um caminho de encontro com Deus. Faz-nos muito bem integrar no trabalho, mesmo que seja monótono, a perspetiva da pessoa, que é a do serviço, que vai para além do que é devido pela retribuição recebida.*

Mons. Fernando Ocáriz, “O trabalho de cuidar do mundo”, Observador 01/05/2020

## **2. O valor de uma confissão: "Ele não se cansa de perdoar"**

*Como perdoa Deus? Antes de tudo, Deus perdoa sempre! Nunca se cansa de perdoar. Somos nós que nos cansamos de pedir perdão. Mas ele nunca se cansa de perdoar». A ponto que «quando Pedro pergunta a Jesus: quantas vezes devo perdoar, sete vezes?», a resposta que recebe é eloquente: «Não sete vezes mas setenta vezes sete». Ou seja, «sempre», porque é precisamente «assim que*

*Deus perdoa: sempre». Por conseguinte «se viveste uma vida com tantos pecados, tantas coisas más, mas no fim, um pouco arrependido, pedes perdão, ele perdoa-te imediatamente. Ele perdoa sempre».*

Papa Francisco, 23/01/2015 Ver também o Guia da Confissão

### **3. Família e trabalho: desejos de corresponder**

*Temos de amar a Deus, para amar assim a sua vontade, e ter desejos de responder aos chamamentos que nos dirige através das obrigações da nossa vida corrente: nos deveres de estado, na profissão, no trabalho, na família, no convívio social, no nosso próprio sofrimento e no sofrimento dos outros homens, na amizade, no empenho de realizar o que é bom e justo.*

S. Josemaria, “O triunfo de Cristo na humildade” (homilia com áudio)

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/tiago-lisboa-  
disse-um-pecado-que-nao-conseguia-e-  
sai-aliviado/](https://opusdei.org/pt-pt/article/tiago-lisboa-disse-um-pecado-que-nao-conseguia-e-sai-aliviado/) (22/02/2026)